

# **Relatório Anual de Atividades**

**2017/2018**

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Realização dos objetivos estabelecidos .....</b>	<b>5</b>
2.1. Formação .....	5
2.2. Investigação .....	14
2.3. Extensão à comunidade.....	17
2.4. Gestão interna da Qualidade.....	20
<b>3. Eficiência da gestão administrativa e financeira .....</b>	<b>21</b>
<b>4. Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição .....</b>	<b>22</b>
<b>5. Movimentos de pessoal docente e não docente.....</b>	<b>22</b>
<b>6. Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados .....</b>	<b>24</b>
<b>7. Graus académicos e diplomas conferidos.....</b>	<b>25</b>
<b>8. Empregabilidade dos seus diplomados.....</b>	<b>26</b>
<b>9. Internacionalização da instituição e do número de estudantes e docentes estrangeiros .....</b>	<b>28</b>
<b>10. Prestação de serviços externos e parcerias estabelecidas .....</b>	<b>32</b>
<b>11. Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados.....</b>	<b>34</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>35</b>

O presente *Relatório Anual de Atividades* refere-se às atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas nesta instituição e reportadas ao exercício do ano letivo 2017/2018, a que alude o art.º 159º do RJES<sup>1</sup> que, no seu preâmbulo, determina que as instituições de ensino superior aprovem e façam publicar um relatório anual consolidado sobre as suas atividades, acompanhado dos pareceres e deliberações dos órgãos competentes.

Assim, o relatório incorpora na sua estrutura o conjunto de alíneas do referido artigo que lhe conferem a objetividade necessária, designadamente:

1. Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual;
2. Da realização dos objetivos estabelecidos;
3. Da eficiência da gestão administrativa e financeira;
4. Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição;
5. Dos movimentos de pessoal docente e não docente;
6. Da evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados;
7. Dos graus académicos e diplomas conferidos;
8. Da empregabilidade dos seus diplomados;
9. Da internacionalização da instituição e do número de estudantes e docentes estrangeiros;
10. Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas;
11. Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados.

---

<sup>1</sup> Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, Lei 62/2007, de 10 de setembro.

## 1. Grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

A realização e implementação de projetos de formação graduada e pós-graduada, de investigação, de divulgação científica e cultural e de intervenção comunitária, no sentido da promoção do desenvolvimento humano e social, são os pressupostos de atuação do Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia ao nível do ensino superior, e que se concretizam através das suas unidades orgânicas.

Assim, em harmonia com estes pressupostos, assume-se como missão desta unidade orgânica participar de forma ativa e inovadora no desenvolvimento (humano, integral e ecológico) dos indivíduos, através não só da formação académica, científica e pedagógica, mas também da sua formação cultural, social e pessoal, tanto ao nível inicial como ao longo da vida. Mais ainda, esta missão é consonante com a responsabilidade social que é requerida às instituições de ensino superior nas suas diferentes dimensões: estratégica, ensino, ambiental, económica, ética, social interna e social externa. Deste modo, pretende-se contribuir para a formação de profissionais de saúde competentes e detentores de capacidades e valores humanistas, que concorram para o crescimento da comunidade que os rodeia.

Através de um plano anual de atividades focado num ensino de qualidade, que pretende corporizar, num horizonte temporal mais circunscrito, os grandes objetivos do seu plano estratégico (e, consequentemente, da sua entidade instituidora), a Escola procura adequar as suas ações às necessidades de formação dos estudantes e da própria comunidade circundante. A ligação à comunidade envolvente é um dos elementos que caracteriza as atividades propostas. Deseja-se, assim, que a Escola se torne num elemento incontornável na região onde se situa, enquanto promotora não só de formação académica/profissional, mas também de serviços prestados às populações.

É neste contexto que se definem como principais vetores do plano estratégico desta Escola, enquanto estabelecimento de ensino superior cooperativo, a formação, a investigação, a extensão de atividades à comunidade, a internacionalização, a gestão interna da qualidade, os recursos e a responsabilidade social. Dentro de cada um deles foi planificado e desenvolvido um leque diversificado de ações. De um modo geral, conforme documentado nas secções seguintes deste relatório, podemos considerar que a maioria das atividades decorreu da forma esperada. Dos aspetos menos conseguidos salienta-se o não funcionamento de cursos que integravam a oferta formativa, ao nível dos CTeSP e Pós-graduações, que pelo reduzido número de candidatos, não reuniram as condições necessárias para a sua abertura. Em contraposição, ao nível dos primeiros ciclos de estudos, o alargamento da oferta formativa com a acreditação do curso de Acupuntura, constitui um dos aspetos positivos a destacar.

Considera-se, assim, que o grau de cumprimento do plano anual foi satisfatório, contribuindo para os objetivos estratégicos da Escola e do Instituto que a tutela, como a seguir se descreve.

## 2. Realização dos objetivos estabelecidos

Partindo dos princípios basilares da missão desta unidade orgânica é possível definir, como acima referido, diversos vetores estratégicos de ação, nomeadamente a formação, a investigação, a extensão de atividades à comunidade e mercado de trabalho, a gestão interna da qualidade e recursos, enquadrando-os em pressupostos mais transversais como a internacionalização e a responsabilidade social. Para cada um deles, são anualmente definidos objetivos e delineadas ações com vista à sua concretização. A formação e as atividades de extensão à comunidade/investigação, a par da gestão interna da qualidade, com intrínseca ligação à responsabilidade social, constituem, pela sua natureza, os principais eixos de atuação desta Escola. Por conseguinte, foi nestas áreas que se planificou e desenvolveu um maior número de atividades, conforme descrito nos pontos seguintes, 2.1 a 2.4. As informações relativas aos eixos recursos e internacionalização encontram-se, essencialmente, descritas nos pontos 5 e 9 deste relatório.

### 2.1. Formação

No que concerne à formação, foram consideradas 3 vertentes principais: i) formação inicial (primeiros ciclos e CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais), ii) formação pós-graduada (mestrados e pós-graduações) e iii) atividades complementares extracurriculares (cursos de curta duração, seminários, jornadas/encontros e workshops e visitas de estudo).

Quadro 1- Principais objetivos e ações no âmbito da formação inicial definidos no Plano Estratégico da ESS

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Tipo de Ações
Consolidar a oferta formativa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Renovar as metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante.</li><li>- Diversificar os ambientes de ensino e aprendizagem (EA).</li><li>- Promover a multidisciplinariedade e a articulação com docentes especializados, intra e interescolas.</li><li>- Promover a articulação do ensino e aprendizagem com a investigação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumentar o número de UC que recorrem a metodologias ativas de EA.</li><li>- Aumentar o número de UC que oferecem formação em ambientes inovadores de EA.</li><li>- Aumentar o número de UC com colaborações de docentes especialistas de outras áreas disciplinares.</li><li>- Aumentar o número de UC com participação de estudantes em atividades científicas.</li></ul>
Ampliar a oferta formativa	Apresentar proposta de novo 1º CE	- Submissão de um 1º CE no âmbito das Terapêuticas Não Convencionais, nomeadamente em Acupuntura.
Promover a atratividade da formação oferecida	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conceber ações que promovam a captação de novos estudantes.</li><li>- Reforçar a imagem da Escola e da sua oferta formativa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumentar o número de ações de divulgação da oferta formativa dirigida em função do público-alvo</li><li>- Aumentar o número de protocolos estabelecidos com entidades parceiras (escolas, instituições de saúde, associações profissionais).</li></ul>

### 2.1.1. Formação inicial – superior e não superior (CTeSP)

Relativamente à formação inicial ao nível dos primeiros ciclos de estudo, a oferta formativa da Escola (Quadro 2) consistiu nos três acreditados pela A3ES, referidos no quadro abaixo:

Quadro 2 – Oferta formativa ano letivo 2017/18 ao nível dos primeiros ciclos de estudos

Ciclos de estudos	Nº créditos
Licenciatura em Enfermagem	240
Licenciatura em Fisioterapia	240
Licenciatura em Osteopatia	240

Relativamente aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), encontram-se no Quadro 3 os cursos que integraram a oferta formativa para o ano letivo em apreço.

Quadro 3: Cursos Técnicos Superiores Profissionais, nível 5, aprovados para funcionamento em 2017/18

Cursos Técnicos Superiores Profissionais – nível 5
Gerontologia
Serviço Familiar e Comunitário

A diversificação das ofertas formativas de âmbito profissional procurou atender às necessidades identificadas nas populações da área geográfica de implantação da ESS Jean Piaget/Vila Nova de Gaia (ESS/VNG).

No âmbito dos cursos de primeiro ciclo de estudos, à semelhança do ano letivo transato, foram reunidas condições para abertura dos primeiros anos das licenciaturas em Fisioterapia, Enfermagem e Osteopatia.

A aposta da ESS/VNG na ampliação da sua oferta formativa, nomeadamente no domínio das Terapêuticas Não Convencionais concretizou-se na preparação e submissão à A3ES de uma nova proposta de 1º ciclo de estudos em Acupuntura, com a qual se pretendeu a diversificação da formação superior de profissionais na área da saúde e o atendimento às necessidades de formação sentidas a nível nacional e local. A conclusão deste processo resultou na acreditação condicional por 2 anos deste novo ciclo de estudos, que passará a integrar a oferta formativa da Escola no ano letivo 2018-19 e, desta forma, contribuir para um dos objetivos estratégicos da ESS/VNG, que consiste na ampliação da sua oferta formativa.

Durante este ano letivo, a ESS/VNG encetou esforços para a promoção dos ambientes de apoio ao ensino e aprendizagem e atualização de equipamentos, materiais e dispositivos pedagógicos. No que concerne às instalações, foram realizadas algumas intervenções para a manutenção dos edifícios da escola. A par da atualização do parque informático foram adquiridos materiais e equipamentos para as salas técnicas, nomeadamente de enfermagem, fisioterapia e osteopatia e foi reforçado o acervo bibliográfico dos serviços de documentação, com algumas obras de referência solicitadas pelos docentes no âmbito das unidades curriculares e de projetos de investigação.

No âmbito da promoção dos ambientes de apoio ao ensino e aprendizagem, o plano interno de formação da ESS integrou duas ações que permitem aos docentes explorar ambientes inovadores de ensino e aprendizagem, assim como as modalidades de *e-learning* e *b-learning*. A reedição da ação de formação *Moodle em contexto Pedagógico* pretendeu fornecer fundamentação teórica e orientações práticas para a otimização dos processos de organização do ensino e promoção de aprendizagens mediadas através do ambiente Moodle. A ação de formação *Recursos Educativos Digitais* visou a construção de objetos de Aprendizagem com recurso a ferramentas web 2.0. Estas ações foram ao encontro do objetivo estratégico de consolidar a oferta formativa, através da diversificação dos ambientes de ensino e aprendizagem. A formação contínua de docentes, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, de carácter transversal, pretendeu promover a produção de dinâmicas comunicacionais, interpessoais e departamentais eficazes e assertivas em contexto de trabalho, através da ação de formação *Comunicação e Relacionamento Interpessoal em Contexto de Trabalho*, e promover a reflexão sobre as questões do bem-estar subjetivo e satisfação com a vida, através da ação de formação *Psicologia Positiva e Bem-estar Subjetivo*, esta última em modalidade de *e-learning*. Estas ações, pelo seu carácter transversal foram alargadas a funcionários não docentes.

Com o objetivo de promover a atratividade da oferta formativa, e conforme referido no ponto 2.3, foram realizadas diversas atividades junto das escolas secundárias da região, não só participando nas feiras de divulgação como, principalmente, desenvolvendo atividades educativas ligadas à saúde.

A não abertura dos cursos TeSP, pela inexistência de um número mínimo de candidatos, requer um trabalho de divulgação mais dirigido, nomeadamente aos alunos das escolas profissionais da região que ministram cursos de qualificação profissional de nível 4, nas áreas da gerontologia e apoio à infância e juventude. Outro aspecto que limita a atratividade destes cursos associa-se ao facto de não serem suportados pelo Orçamento de Estado, pelo que será importante integrar o Plano de Atividades 2018-19 a apresentação de uma candidatura ao abrigo do Despacho n.º 13057/2016, do Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Relativamente aos protocolos estabelecidos com outras instituições de saúde ou de ensino superior, no âmbito do desenvolvimento de estágios, investigação e outros projetos, foram renovados e/ou estabelecidos estabelecidos novos protocolos, conforme consta no ponto 10 deste relatório e anexo I.

### **2.1.2. Formação pós-graduada**

No que diz respeito à formação pós-graduada (pós-graduação e cursos de formação avançada), a Escola estabeleceu como objetivo a promoção do funcionamento de cursos no sentido de permitir o aprofundamento e atualização dos conhecimentos dos profissionais de saúde em áreas diversas.

Quadro 4- Principais objetivos e ações no âmbito da formação Pós-graduada definidos no Plano Estratégico da ESS

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Tipo de Ações
Consolidar a oferta formativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificar os ambientes de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Flexibilizar as formações Pós-graduadas em termos de estrutura e de certificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de UC que oferecem formação nas modalidades de <i>e-learning</i>, <i>b-learning</i> ou em ambientes inovadores de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Aumentar o número de PGs com estrutura modular ou com dupla certificação.</li> </ul>
Ampliar a oferta formativa	Conceber e implementar novas ofertas formativas em áreas emergentes da Saúde e em áreas formativas específicas.	- Aumentar o número de ofertas formativas pós-graduadas.
Promover a atratividade da formação oferecida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceber ações que promovam a captação de novos estudantes.</li> <li>- Reforçar a imagem da Escola e da sua oferta formativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de ações de divulgação da oferta formativa dirigida em função do público-alvo</li> <li>- Aumentar o número de protocolos estabelecidos com entidades parceiras (escolas, instituições de saúde, associações profissionais).</li> </ul>

Assim, procurou-se adequar o leque de oferta formativa da Escola (quadro 5) às necessidades dos profissionais de saúde e aos novos desafios que se colocam.

Quadro 5. Formação pós-graduada: oferta formativa em 2017.18

Objetivos	Ações
Oferta de cursos de formação avançada	<p>Curso Avançado Medicina Tradicional Chinesa- Intervenção em Alterações funcionais e Dor</p> <p>Curso Avançado em Tratamento de Feridas</p>
Oferta de cursos de pós-graduação (PG)	<p>PG em Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica</p> <p>PG em Enfermagem de Bloco Operatório: Enfermagem de Anestesia</p> <p>PG em Enfermagem de Cuidados intensivos</p> <p>PG em Intervenção em Situações de Emergência Médica e Catástrofe</p> <p>PG em Gestão de Recursos Humanos</p> <p>PG em Psicogerontologia</p> <p>PG em Gestão de Serviços Gerontogerítricos</p> <p>PG em Administração e Gestão de Unidades de Saúde</p> <p>PG em Administração e Gestão em Serviços de Economia Social</p> <p>PG Cuidados de Saúde ao Geronte</p>



Objetivos	Ações
Oferta de cursos de pós-graduação (PG) – cont.	PG em Psicologia da Reabilitação
	PG em Reabilitação Neuropsicológica
	PG em Intervenção Comunitária e Cuidados de Saúde Primários
	PG em Funcionalidade da Criança em Contexto Escolar

Neste ano letivo, a oferta de novos cursos de formação pós-graduada, com possibilidade de dupla certificação e em regime de *b-learning*, na qual se integram unidades curriculares de tronco comum e outras de carácter mais específico, e com menor duração, permitiu a reabertura de dois cursos em formato de dupla certificação: (1) PG em Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem de Anestesia (3ª edição) e (2) PG em Administração e Gestão de Unidades de Saúde e Gestão de Recursos Humanos (3ª e 4ª edição).

Na área da Fisioterapia, em parceria com uma empresa de formação de profissionais de saúde (Bwizer), reuniram-se as condições para o funcionamento da PG em Fisioterapia Músculo-Esquelética: Especialização em Prevenção, Diagnóstico Avançado e Tratamento (3ª edição).

Apesar de se manterem os principais obstáculos apontados pelos profissionais de saúde para não investirem em formação pós-graduada (dificuldades financeiras, pouca disponibilização de tempo para formação por parte dos locais de trabalho e falta de reconhecimento em termos de progressão na carreira profissional), para a reabertura destes cursos terá contribuído o formato dos cursos, numa lógica de dupla formação, com menor duração e com unidades curriculares parcialmente lecionadas a distância, através do recurso à plataforma virtual de aprendizagem do Instituto Piaget. Com vista à atualização dos Enfermeiros em exercício profissional, estas pós-graduações privilegiam profissionais que colaboram com a Instituição nos Ensinos Clínicos e docentes da Escola., pela apresentação de condições especiais de acesso/frequência.

No âmbito da oferta pós-graduada, o trabalho desenvolvido neste ano letivo foi dirigido à sua consolidação, ficando por desenvolver ações que promovam a captação de novos estudantes.

### 2.1.3. Atividades complementares extracurriculares

As atividades extracurriculares pretendem complementar a formação dos nossos estudantes, assim como contribuir para a formação ao longo da vida dos profissionais da área da saúde. Consideramos aqui os cursos de curta duração, seminários, jornadas, encontros científicos e *workshops* e visitas de estudo.

a) Os cursos de curta duração têm sido, ao longo dos últimos anos, uma aposta da Escola, sendo desenvolvidos no sentido de dar uma resposta rápida e atempada às necessidades sentidas por estudantes, diplomados e outros profissionais de saúde.

Para dar cumprimento a este objetivo, foram previstos cursos apresentados no quadro 6.

## Quadro 6 – Oferta formativa no âmbito dos cursos de curta duração

Cursos de curta duração
Supervisão Clínica
O Sociodrama como metodologia ativa do processo ensino-aprendizagem
Avaliação e tratamento osteopático de pacientes com lombalgias e lombociatalgias
Avaliação e tratamento osteopático de pacientes com cervicalgias e cefaleias
Diagnóstico e tratamento avançado em osteopatia
Exercício terapêutico em osteopatia
Neurociência da dor aplicada a osteopatia

No ano letivo 2017-18 não se reuniu o número suficiente de interessados para justificar abertura dos cursos de curta duração.

b) Os seminários, jornadas, encontros científicos e *workshops* constituem momentos em que se privilegia a partilha de informação, a troca de opiniões e a apresentação e debate de temas atuais e pertinentes na área de intervenção da Escola. São, indubitavelmente, uma oportunidade para receber profissionais de diversas áreas e aproximar os estudantes do mundo do trabalho. Pela sua natureza, cumprem simultaneamente a função de alargar, aprofundar e atualizar os conhecimentos não só dos estudantes, como também de profissionais externos à escola, contribuindo para concretizar o objetivo de interação com a comunidade (profissionais/serviços de saúde). Representam, pois, um importante vetor de intervenção desta Escola e a sua realização é contemplada anualmente na listagem dos seus objetivos a ambos os níveis.

Dando cumprimento a estes objetivos, foram desenvolvidas diversas atividades (quadro 7), quer de índole mais abrangente, como da 12ª edição dos Encontros da Saúde ABOUT: Saúde sem Stresse@VNG, quer vocacionadas para áreas específicas, nomeadamente da Enfermagem, Fisioterapia e Osteopatia.

Quadro 7- Seminários, *workshops* e jornadas decorridos em 2017.18

Seminários, <i>workshops</i> , jornadas
III Jornadas dos Estudantes de Fisioterapia - 8 de junho de 2018
XVI Semana da Enfermagem / XI Encontro de Enfermagem / Seminário de Tratamento de Feridas - APTF - comemoração do dia Internacional da Enfermagem – Tratamento de feridas - 14 de maio
Dia da Escola About “Vida saudável, Stress Controlado” – 12 de abril de 2018
Workshop “Práticas Educativas não formais”, dirigido ao CTESP de Serviço Familiar e Comunitário – 11 de dezembro de 2017
Seminário “Sejam diferentes, tratam-se por igual”, dirigido ao CTESP de Serviço Familiar e Comunitário, organizado pela Associação Be Equal – 15 de janeiro de 2018
Seminário “Cuidados Paliativos” ** - 27 de abril de 2018 Seminário “Diabetes Melitus na Criança e Adolescente” ** - 17 de outubro de 2017
Seminário “Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica” ** - 15; 19 e 20 de fevereiro de 2018; 10 e 11 de maio; 4 e 18 de junho
I Encontro de Osteopatia: Da Clínica à Ciência- 21 de abril de 2018
Seminário “Reflective learning in the nursing degree” – 7 de maio de 2018
Seminário “Communiyy Nursing in the Nursung Degree” – 7 de maio de 2018
Seminário ““A escoliose na reeducação postural global”” ** - 28 de novembro de 2017
Seminário “A criação da UCC da Santa Casa da Misericórdia de Resende” ** - 2 de maio de 2018
Semináriob “O projeto + FISIO – Desafio que melhora a sua qualidade de vida” ** - 2 de maio de 2018
Seminário: “A atuação do fisioterapeuta do desporto no futebol de alta competição” ** - 14 de dezembro de 2017
Seminário: “A atuação do fisioterapeuta do desporto na ginástica de competição” ** - 29 de novembro de 2017
Seminário: “A atuação do fisioterapeuta do desporto no voleibol” ** - 17 de novembro de 2017

\*\* seminário ou workshop enquadrado em UC do plano de estudos

Os seminários integrados nos Cursos de Pós-graduação foram abertos à comunidade, tal como será mencionado nas atividades de extensão à comunidade, e abordaram temáticas diversificadas:

1. A RNCCI – o novo paradigma da organização e prestação de cuidados em Portugal - 28 de outubro de 2017
2. Técnica asséptica princípios básicos - 28 de outubro de 2017
3. Criação de um negócio – Da ideia à concretização – 25 de novembro de 2017
4. Criatividade e Inovação na GRH/ Gestão de Mudança – 25 de novembro de 2017
5. O modelo de promoção e proteção da criança como exemplo de governação integrada – cooperação e colaboração da saúde – 28 de novembro de 2017

6. Sala Operatória de Urgência – Particularidades e diferenciações - 14 de dezembro de 2017
7. Benchmarking - Instrumento de Gestão e Melhoria Organizacional, comunicação estratégica e Assertividade para Gestores – 15 e 16 de dezembro de 2017
8. Gestão de Recursos Humanos - Natureza e atividades de gestão de recursos humanos aplicadas à gestão de unidades de saúde – 15 e 16 de dezembro de 2017
9. Cirurgia Ambulatória - 16 de dezembro de 2017
10. Enfermagem peri-operatória para além do bloco operatório - 17 de dezembro de 2017
11. Pensamento criativo na resolução de problemas - 27 de janeiro de 2018
12. Acesso ao trabalho - integração de trabalhadores com necessidades especiais - Responsabilidade Social das Organizações - 27 de janeiro de 2018
13. O século XXI – liderança, internacionalização e oportunidades – 23 de fevereiro de 2017
14. Ética e Deontologia – 24 de fevereiro de 2017
15. Bloco operatório - perspetiva dos doentes e enfermeiros de outros serviços - continuidade de cuidados – 25 de fevereiro de 2017
16. Metodologia Kaizen: Objetivo, Ferramentas e Benefícios & Balanced Scorecard como Ferramenta Gestão – 24 de março de 2018
17. Empreendedorismo – 24 de março de 2018
18. Feridas – 27 de abril de 2018
19. Conceitos e práticas de boa gestão em saúde /Gerir melhor os recursos (humanos e financeiros) num contexto de restrições orçamentais – 28 de abril de 2018
20. Uma visão integrada das áreas de gestão enquanto suporte de áreas de negócio em saúde/ O novo contexto da AP e implicações na prática dos profissionais de saúde – 28 de abril de 2018
21. Campos cirúrgicos – 26 de maio de 2018
22. PNL - Programação Neuro Linguística – 26 de maio de 2018
23. Empower Me - 26 de maio de 2018
24. A Criança no Bloco Operatório - 26 de maio de 2018
25. Dinamizar reuniões produtivas/ Otimização do tempo – 16 de junho de 2018
26. Team Coaching – 16 de junho de 2018
27. Direito em Saúde – 22 de junho de 2018
28. Fios de suturas, características, diversidade e aplicabilidade prática – 23 de junho de 2018
29. Suturas automáticas - cirurgia convencional e cirurgia laparoscópica – 23 de junho de 2018
30. Colheita e Transplantação de Órgão em Portugal – 19 de julho de 2018
31. Instrumentais cirúrgicos em especialidades II – 20 de julho de 2018
32. Instrumentais cirúrgicos: caraterísticas e diversidades I – 21 de julho de 2018
33. Instrumentais cirúrgicos: caraterísticas e diversidades II – 21 de julho de 2018

A adesão a estes eventos, essencialmente gratuitos ou oferecidos a preços muito reduzidos, foi bastante significativa, quer por parte de profissionais quer por estudantes, o que vem reforçar a ideia que as condições socioeconómicas do país são um importante fator a ter em conta na formação dos profissionais da área. A realização de todos estes eventos permitiu a recolha de informações sobre as principais necessidades e áreas de interesse dos participantes neste âmbito.

Por último, de referir que a ESS/VNG acolheu o IV Encontro Envelhe(SER), organizado pela Universidade Sénior Contemporânea e realizado a 18 de maio de 2018.

c) As visitas de estudo constituem um momento de contacto do estudante com uma realidade fora da Escola e são realizadas dentro ou fora do âmbito de unidades curriculares. Ao longo deste ano letivo, foram proporcionadas as seguintes (quadro 8):

Quadro 8- Visitas de estudo

Locais	Objetivos
Serviço de Fisiatria do HGSA (23 de janeiro de 2018)	Proporcionar aos estudantes um primeiro contacto com a profissão e a observação da prática clínica em diferentes contextos
Instituto de Medicina Legal do Porto (15 de dezembro de 2017 e 16 de janeiro 2018)	Relacionar conhecimentos teóricos de anatomofisiologia com o observado no decorrer da realização de uma autópsia (peças anatómicas reais e o efeito de lesões, traumas ou doenças nos tecidos e estruturas anatómicas).  Perceber a importância da medicina legal e ciências forenses.
Teatro Anatómico Hospital de S. João	Observar peças anatómicas reais
Clubes desportivos (Sport Club do Porto, Sporting Clube de Portugal, Vitoria Sport Club, Sporting Clube de Espinho (janeiro de 2018)	Acompanhamento do trabalho de fisioterapia em contexto desportivo  Refletir e perceber as práticas desenvolvidas em âmbito da fisioterapia do e no desporto
Clínica Fisiocinética (9 de novembro de 2017)	Avaliação isocinética
Unidades de Cuidados Continuados (Ordem da Trindade, Hospital do Mar, Hospital das Camélias, UCC SJ Madeira (maio de 2018)	Refletir e perceber as práticas desenvolvidas em âmbito da fisioterapia em UCC
Museu do Hospital Sto António (23 de janeiro de 2018)	Perceber a evolução tecnológica ocorrida nas intervenções terapêuticas desde o século XIX
Secção Regional do Norte - Ordem dos Enfermeiros (16 de janeiro de 2018)	Conhecer a Ordem dos Enfermeiros, funções e breve apontamento histórico
Serviço de Cardiologia de CHVNG/E, EPE (19 de outubro de 2017)	Interligar conhecimentos teóricos com a prática no diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares na UDIC e UCIC
Instituto Português do Sangue e Transplantação (31 de outubro de 2017)	Compreender e conhecer todo o processo efetuado na obtenção e tratamento de sangue assim como todos os hemoderivados utilizados na prática clínica diária
UCIP/Sala de Reanimação do CHP (16 de outubro de 2017)	Compreender a dinâmica do funcionamento de uma sala de reanimação na prestação de cuidados de emergência com a continuidade dos cuidados num serviço diferenciado
Hospital Conde Ferreira (25 de outubro de 2017 e 9 de julho de 2018).	Conhecer a evolução histórica, os espaços e os serviços do hospital, no âmbito da Saúde Mental e Psiquiatria e contextualizar a transição para o paradigma da desinstitucionalização dos doentes mentais de acordo com as políticas de saúde mental em vigor em Portugal.

Locais	Objetivos
Quartel dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos (30 de novembro de 2017)	Conhecer os recursos de atendimentos nas situações de risco de saúde / emergências pré – hospitalares atendidas por essa unidade de serviço.
Unidade de Cuidados Continuados – ACES de Gaia (16 de janeiro de 2018)	Contactar com a realidade de uma Unidade de Cuidados Continuados e compreender o tipo de cuidados de saúde que aí são prestados.

Face ao indicado no Plano de Atividades, embora a visita ao Quartel dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos não tenha sido planeada, cumpriu o objetivo de conhecer os recursos de atendimentos nas situações de risco de saúde / emergências pré – hospitalares atendidas por essa unidade de serviço. Algumas visitas planeadas não tiveram lugar por questões de agenda: CHPorto - Serviço de Obstetrícia (Bloco de Partos), Serviço de Cuidados Continuados Paliativos Infantil do Porto, Centro de Reabilitação do Norte e, à semelhança de ano anteriores, a visita ao Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, que não se realizou por falta de recursos humanos do Centro.

## 2.2. Investigação

A investigação reveste-se da maior importância ao nível do ensino superior por constituir um vetor que fortalece, atualiza e impulsiona o próprio ensino. É incentivada a vários níveis: nas orientações de trabalhos académicos, no sentido do envolvimento dos estudantes, desde o 1.º ano, no processo investigativo; na participação em eventos científicos, na formação pós-graduada dos docentes (mestrados e doutoramentos), na construção e desenvolvimento de projetos de investigação-ação junto da comunidade envolvente e na integração dos docentes da Escola em unidades de investigação.

Os projetos de investigação em curso na ESS/VNG estão inseridos na unidade de investigação do Instituto Piaget (Research in Education and Community Intervention - RECI). Diversos docentes desta Escola integram esta unidade de investigação e dois deles colaboram também com unidades de investigação externas onde participam em projetos de investigação desenvolvidos em parceria com Instituições/Laboratórios de reconhecido mérito, nomeadamente:

- Instituto de Inovação e Investigação em Saúde (I3S), nomeadamente com o IPATIMUP, com o qual existe um protocolo de cooperação, no âmbito de projetos desenvolvidos pela Unidade *“Public Awareness of Cancer”*.

- Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Quadro 9- Principais objetivos e ações no âmbito da Investigação no Plano Estratégico da ESS

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Tipo de Ações
Promover a atividade científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver novos projetos de investigação.</li> <li>- Promover a participação ativa de investigadores em redes de cooperação.</li> <li>- Promover a participação de estudantes em projetos ou atividades de investigação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar e desenvolver um novo projeto de investigação.</li> <li>- Aumentar o número de docentes participantes em redes de cooperação.</li> <li>- Aumentar a percentagem de estudantes participantes em projetos ou atividades de investigação.</li> </ul>
Potenciar a visibilidade e o impacto da produção científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a produção científica.</li> <li>- Promover projetos de I&amp;D passíveis de transferência de conhecimento para as comunidades locais.</li> <li>- Diversificar estratégias de divulgação dos resultados da investigação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a taxa de publicações por investigador.</li> <li>- Desenvolver os projetos passíveis de transferência de conhecimento para as comunidades locais.</li> <li>- Diferenciar as ações ou outputs de divulgação dos resultados da investigação.</li> </ul>

A ESS/VNG pretende continuar a sensibilizar os docentes investigadores para a necessidade de incrementar a produção científica em publicações indexadas e não indexadas, assim como participar em eventos científicos que facilitem a divulgação dos resultados dos projetos de investigação em que estão envolvidos. Foram várias as publicações produzidas pelos docentes investigadores, cuja listagem se encontra no Anexo II.

A iniciação à investigação científica é parte integrante dos planos curriculares de todos os cursos de 1.º ciclo. Algumas unidades curriculares, como Antropossociologia e Trabalho de Campo e Métodos de Investigação, introduzem os primeiros conceitos nesta temática. No âmbito de Portfólio, é possível aos estudantes abordar conteúdos relacionados com pesquisa bibliográfica e bases de dados e elaborar projetos de investigação. As unidades curriculares de Investigação em Fisioterapia e Enfermagem, I e II, completam esta competência investigativa dos estudantes. Esta iniciação científica dos estudantes permite o seu envolvimento direto nos projetos de investigação-ação em desenvolvimento na escola, os quais se encontram explicitados no quadro 10.

Quadro 10- Projetos em desenvolvimento no ano letivo 2017/18

Temática	Observações
Hábitos e rotinas de sono de crianças e jovens em idade escolar do concelho de Vila Nova de Gaia	Desenvolvido no âmbito do Curso de Enfermagem. Pretende-se neste ano letivo continuar a recolher novos dados junto de outras Escolas Secundárias
Necessidades de Assistência em Saúde no Concelho de Vila Nova de Gaia	Desenvolvido no âmbito do Curso de Enfermagem e Fisioterapia
O papel do Kinesio Taping na prevenção de quedas em idosos no concelho de Vila Nova de Gaia	Desenvolvido no âmbito do Curso de Fisioterapia
Dores de costas e hábitos posturais em jovens com idade escolar do concelho de Vila Nova de Gaia	Desenvolvido no âmbito do Curso de Fisioterapia
Comunicação e Relacionamento Terapêutico em Enfermagem	Desenvolvido no âmbito do Curso de Enfermagem
Osteopatia e Pediatria	Desenvolvido no âmbito do Curso de Osteopatia
M23ES: Entrar no Ensino depois dos 23 anos	Desenvolvidos no âmbito de todos os Cursos de 1º Ciclo de Estudos

No ano letivo 2017/2018, os estudantes do 4.º ano do curso de Enfermagem dirigiram os seus esforços para o desenvolvimento do projeto *Comunicação e Relacionamento Terapêutico em Enfermagem*, um projeto que visa gerar conhecimentos e inovações para fortalecer a Comunicação e o Relacionamento Terapêutico como instrumentos de trabalho para o Enfermeiro. A comunicação em Enfermagem representa num processo de interação social que, através de um conjunto de técnicas e/ou atividades, permite a transmissão de informação entre membros da equipa, contribuindo para um cuidado adequado e estável ao utente. Partindo do pressuposto de que comunicar é uma competência essencial, um instrumento básico dos enfermeiros e surge como fator determinante para prestar uma assistência e cuidados de enfermagem que privilegiem a qualidade e excelência, os temas em estudo passam pela informação e comunicação na área da Enfermagem e Saúde, além do Relacionamento Terapêutico na Enfermagem, podendo envolver temáticas afins, como: suportes tecnológicos, sistemas de informação, humanização da assistência na Enfermagem, entre outros. O trabalho desenvolvido pelos estudantes neste âmbito inscreve-se na unidade curricular de investigação em Enfermagem, sendo que, no ano letivo 2017-18 procederam à recolha de dados relativamente às questões da comunicação entre enfermeiros quando da passagem de turno

Ainda neste ano letivo, os estudantes do 1º ano a frequentar a unidade curricular de Antropossociologia e Trabalho de Campo contribuíram para a realização de um estudo centrado na perceção da comunidade local acerca das Terapêuticas Não Convencionais. Estudo congénese, mas centrado na perceção de Enfermeiros e Fisioterapeutas, tinha sido levado a cabo pelos estudantes que frequentavam o 1º ano em 2015-16, no âmbito da mesma unidade curricular. Estes resultados foram apresentados no do NursID - Congresso Internacional de Investigação, Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem, realizado na Escola Superior de Enfermagem do Porto, a 6 e 7 julho de 2017.

Tendo a ESS/VNG como objetivo estratégico o desenvolvimento de novos projetos de investigação, foi concebido o Projeto de Investigação M23ES: Entrar no ES depois dos 23 anos, para um período 3 anos letivos (2017 – 2020). Este projeto, que se encontra numa fase de tratamento de dados, contribui para o estudo do



estabelecido no Decreto-Lei 49/2005, no que diz respeito aos alicerces para que fossem criadas as condições para que todos os cidadãos possam ter acesso à aprendizagem ao longo da vida, modificando as condições de acesso ao Ensino Superior para os que nele não ingressaram na idade de referência, atribuindo aos estabelecimentos de Ensino Superior a responsabilidade pela sua seleção e criando condições para o reconhecimento da experiência profissional. Neste âmbito, o objetivo da ESS/VNG vai ao encontro do Programa do XVII Governo Constitucional Português, em termos da promoção de igualdade de oportunidades no acesso a este grau de ensino e da atração de novos públicos para o Ensino Superior. Este estudo está a ser desenvolvido em articulação com outras unidades orgânicas do Instituto Piaget e com a Delegação do porto da Universidade Lusófona. De salientar que outros trabalhos de investigação em curso resultam de uma colaboração com outras organizações de que são exemplo os clubes desportivos locais, escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico e organizações de carácter social de desenvolvimento local.

### 2.3. Extensão à comunidade

Conforme acima referido, a extensão à comunidade é uma importante vertente das atividades desta Escola e, em muitas situações, funciona numa interface com as atividades de investigação.

Quadro 11- Principais objetivos e ações no âmbito da Extensão/Intervenção na Comunidade no Plano Estratégico da ESS

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Tipo de Ações
Reforçar parcerias de âmbito local e nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer novas parcerias no contexto social e económico da ESS e entre <i>Campi</i>.</li> <li>- Dinamizar as parcerias existentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de parcerias com entidades locais e nacionais.</li> <li>- Aumentar o número de parcerias das quais resultam ações de extensão.</li> </ul>
Promover a transferência de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver plataformas de intervenção social e económica para a resolução de problemas concretos com recurso a metodologias participativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de ações de extensão à comunidade, implementadas localmente.</li> </ul>

O objetivo geral mais importante traçado a este nível prende-se com a Educação para a Saúde, que se concretiza em dois níveis: i) intervenção junto da população escolar através de palestras e ii) ações de rastreio. Estas atividades foram desenvolvidas pelos estudantes, particularmente pelos que frequentam os 3º e 4º anos, sob a supervisão dos docentes. Paralelamente, a Escola responde a diversas solicitações de instituições locais na prestação de serviços de apoio na área da saúde. Algumas atividades realizadas neste âmbito são apresentadas no Quadro 12.

Quadro 12- Atividades de extensão à comunidade

Tipo de atividade	Descrição
Rastreios na comunidade	. 1 ação - rastreios, avaliação e aconselhamento decorreram no espaço da ESS, no âmbito do Dia Aberto da Escola à Comunidade. Mais de 100 idosos foram atendidos por estudantes e docentes de enfermagem e de fisioterapia.
Sessões de educação para a saúde: - Higiene Pessoal numa Sexualidade Saudável (a 20 e 22 de março de 2018 promoveram-se 4 sessões de Educação para a Saúde na Escola Secundária Filipa de Vilhena, no Porto).  - Hábitos do Sono (a 9 e 10 de maio de 2018 promoveram-se 3 sessões de Educação para a Saúde no Centro de Assistência Social à Terceira e Idade e Infância de Sanguedo CASTIIS- a cerca de 130 crianças).  - Sessão educação para a saúde (a 10 de janeiro de 2018 promoveu-se uma sessão de Educação para a Saúde no Lar de Terceira Idade em Gulpilhares).	. 8 ações
Palestras e outras ações junto de Escolas do ensino secundário	7 ações centradas no Stresse em contexto escolar - Sessões em Escolas Secundárias de Gaia (Almeida Garret e Canelas) e na Escola Secundária de Arouca, centradas em técnicas corporais e relaxamento e “Dicas para estudar sem stress” – realizadas entre fevereiro e março de 2018 abrangeram cerca de 400 alunos.
Palestras e outras ações na ESS/VNG dirigidas a alunos do ensino secundário	54 alunos do 11º e 12ºanos da Escola da Boa Nova de Leça da Palmeira: 1 ação “Dicas para estudar sem stress” 1 visita às instalações e salas técnicas de Fisioterapia – “Viagem pela Fisioterapia” 1 Aula Prática de osteopatia 1 Aula prática de Primeiros Socorros
Participações nas feiras de divulgação dos cursos promovidas pelas escolas secundárias	. promoção de atividades educativas ligadas à saúde
Escola Aberta à Comunidade	. 1 sessão de aconselhamento e aula de ginástica para idosos . Yoga do riso para idosos . Rastreios e avaliações funcionais (acima mencionados)
Dinamização dos Gabinetes Clínicos	. espaço equipado para o atendimento de indivíduos da comunidade realizado por diplomados em Fisioterapia da ESS/VNG: 60 consultas de Nutrição e 30 consultas de Fisioterapia.
Dinamização do Gabinete de Avaliação Funcional	. Abertura do Gabinete de avaliação Funcional: 12 de outubro de 2017

Tipo de atividade	Descrição
	. espaço equipado para o atendimento a jovens atletas dos clubes desportivos do Conselho de VNG: entre dezembro de 2017 e março de 2018, 40 atletas avaliados (modalidades de futebol, andebol e karaté); 30 relatórios enviados; 10 a finalizar.
Atividade Física para idosos	. sessões de treino funcional, dinamizadas por docentes e estudantes do curso de Fisioterapia, dirigidas a idosos que se encontram institucionalizados na CASTIIS e Associação de Solidariedade Humanitária de Canelas, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação do risco de queda;</li> <li>- a promoção de atividade física em idosos;</li> <li>- classe de exercício multicomponente orientado para a funcionalidade do idoso;</li> <li>- promoção da da atividade física continuada com exercícios simples e diários.</li> </ul>
. Ginástica Laboral	. sessões semanais dirigidas aos funcionários da ESS/VNG e abertas à comunidade Setmbro a ovembro de 2017)
. “Ginástica Laboral - Implementação de um Programa de Exercícios para trabalhadores fabris”	. projeto de Intervenção de Fisioterapia na empresa Teixeira & Nascimento, Lda (maio e junho de 2018)
. “Postura em Movimento no Escritório- Implementação de um plano de Ginástica Laboral”	. projeto de Intervenção de Fisioterapia no Grupo Nelson Quintas.(junho de 2018)
. “Programa de Promoção da Saúde: O impacto do uso do Smartphone na coluna cervical em estudantes do ensino secundário”	Programa dirigido aos alunos da Escola Secundária de Santa Maria da Feira
. “Programa de Ginástica Laboral para auxiliares de ação direta”	Programa dirigido aos Auxiliares de Ação Directa – CASTIIS (12 de junho de 2018)
. “Implementação de um programa de ginástica laboral em fisioterapeutas”	Programa dirigido aos aos fisioterapeutas da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, serviço de Medicina Física e Reabilitação.

O grau de adesão às ações desenvolvidas e o feedback muito positivo das instituições participantes permitem-nos concluir que os objetivos pretendidos com estas atividades foram plenamente alcançados.

Globalmente, foram cumpridas as atividades de extensão à comunidade previstas no Plano Anual de Atividades da ESS/VNG.

Neste vetor de extensão à comunidade, acrescem ainda os já referidos seminários inscritos nas pós-graduações de Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem de Anestesia e de Administração e Gestão de Unidades de Saúde e Gestão de Recursos Humanos, os quais foram abertos a toda a comunidade e contaram com a participação de diversos profissionais das áreas abordadas.

No âmbito da preparação da licenciatura em Acupuntura, foram assinados diversos protocolos de colaboração institucional.

O desenvolvimento destas ações de extensão à comunidade promove a transferência de conhecimento, através da implementação de plataformas de intervenção social e económica para a resolução de problemas concretos com recurso a metodologias participativas, e reforçar as parcerias de âmbito local.

#### **2.4. Gestão interna da Qualidade**

A qualidade é um dos eixos estratégicos do Instituto Piaget (IP), cabendo a cada uma das suas Instituições de Ensino Superior (IES) garantir localmente o cumprimento das políticas consagradas nesse eixo. Tal passa pelo comprometimento na implementação local do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), envolvendo toda a comunidade académica (estudantes, docentes e não docentes) e stakeholders externos, integrando a garantia da qualidade e a sua melhoria contínua na gestão estratégica e nas atividades da instituição, como suporte ao desenvolvimento de uma cultura da qualidade.

Esta ESS teve um papel ativo na avaliação e melhoria contínua dos mecanismos e procedimentos do SIGQ, da sua eficácia e efeitos, estando envolvida e implicada no atual processo de revisão do Manual de Qualidade (MQ), cuja publicação se prevê para 2019.

A aplicação do sistema junto à comunidade académica e aos parceiros externos foi dinamizada pela Direção desta ESS, conjuntamente com os Coordenadores de Curso e o Responsável Local pela Implementação da Qualidade (RLIQ). Este processo passou por garantir que, nas suas comunicações, a instituição se focalizou ativamente na qualidade. Houve uma preocupação permanente em comunicar de forma clara e transparente os objetivos, funções, atores e responsabilidades do SIGQ - devidamente documentado no Manual de Qualidade - de forma a que todos os agentes (internos e externos) compreendam a relevância do seu papel no funcionamento e eficácia do sistema como um todo.

Os Coordenadores de Curso, juntamente com o restante corpo docente, desenvolveram um trabalho fundamental, no sentido de motivar os estudantes a participar ativamente no preenchimento dos Inquéritos Pedagógicos (que incluem a aferição dos ECTS; avaliação do funcionamento das UC; a avaliação do Ensino e Aprendizagem; e os Relatórios de Discência, preenchidos pelos delegados de turma), promovendo espaços temporais e físicos (salas de informática) para que os estudantes tivessem oportunidade de o fazer.

A Direção e o RLIQ apoiaram o corpo docente na elaboração dos Relatórios das UC (RUC) e apoiaram os Coordenadores de Curso na elaboração do Relatório de Coordenação do CE (RCCE) com base em informação disponível no sistema de informação do IP relativo à organização, planeamento e resultados das UC (planificação; métodos e critérios de avaliação; métodos de ensino-aprendizagem; indicadores de sucesso académico; ...) e de informação recolhida através dos instrumentos disponíveis no SIGQ, que permitem o acompanhamento e avaliação periódica de cada UC e de cada curso.

A consolidação do envolvimento de todas as partes interessadas passou também pela comunicação a todos os intervenientes das ações de melhoria realizadas, decorrentes da informação recolhida no sistema, do seu impacto nas políticas e nas práticas da instituição.

A instituição garantiu o acesso ao sistema e aos seus instrumentos através das várias plataformas digitais utilizadas pelos agentes (site institucional, Porta7, MOODLE), usando as credenciais únicas de estudantes e de docentes. Os stakeholders externos tiveram acesso ao sistema através de link único enviado por e-mail.

Além destes mecanismos e procedimentos, o SIGQ possui automatismos de notificação diferenciada para os diversos agentes (através do envio de e-mail), lembrando-os dos processos em curso e motivando o seu envolvimento ativo.

O follow-up das medidas de melhoria adotadas foi realizado pela Direção desta ESS, conjuntamente com os Coordenadores de Curso e com o RLIQ. É responsabilidade destes agentes, em primeiro lugar, garantir que as medidas de melhoria adotadas são de facto implementadas, seja pela alteração de políticas ou procedimentos, pela mobilização das partes envolvidas ou pela disponibilização de recursos necessários para esse efeito. Em segundo lugar, estes agentes monitorizam a implementação dessas medidas, garantindo o cumprimento dos procedimentos e mecanismos previstos no SIGQ para esse efeito, nomeadamente através da realização de reuniões periódicas com as partes envolvidas e avaliação contínua do nível de implementação e impacto dessas medidas.

A monitorização da adesão à participação na aplicação dos instrumentos de garantia da qualidade foi realizada através dos mecanismos de produção de Relatórios de Adesão disponíveis no SIGQ. Estes relatórios estão acessíveis à Direção da ESS, Coordenadores de Curso e RLIQ, permitindo a monitorização contínua das percentagens de adesão. Desta forma, foi possível desencadear ações, em tempo útil, junto da comunidade académica, objetivando atingir as percentagens de adesão definidas como meta.

Os resultados obtidos decorrentes da informação proveniente do SIGQ foram utilizados de forma sistemática na gestão do funcionamento da instituição, bem como na monitorização e melhoria do seu desempenho. As alterações ao nível de políticas, medidas de melhoria adotadas, e as intervenções realizadas resultantes desses resultados foram comunicadas a todas as partes interessadas.

O envolvimento da ESS/VNG na implementação do SIGQ traduziu-se nos vários documentos formais disponibilizados no site institucional (Relatório de Coordenação do CE, Relatório de Atividades, ...), assim como na comunicação e divulgação de informação clara, precisa e direcionada às diversas partes interessadas (dados de empregabilidade, acreditação dos programas oferecidos, projetos de investigação com impacto nas comunidades locais, parcerias e protocolos estabelecidos, ...).

### **3. Eficiência da gestão administrativa e financeira**

A gestão administrativa e financeira desta Escola é da responsabilidade da sua entidade instituidora, o Instituto Piaget, conforme estabelecido legalmente e nos Estatutos respetivos.

## 4. Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

Nos termos da legislação aplicável, designadamente do Regime Jurídico das instituições do ensino superior, compete às entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior privados criar e assegurar as condições para o normal funcionamento do estabelecimento de ensino, assegurando a sua gestão administrativa, económica e financeira. Neste sentido, nos termos da referida lei e visando assegurar e garantir essas condições de normal funcionamento, as «entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior privados devem preencher requisitos apropriados de idoneidade institucional e de sustentabilidade financeira, oferecendo, obrigatoriamente, garantias patrimoniais ou seguros julgados suficientes». Igualmente neste sentido se refere o Estatuto desta instituição, quando, no seu art.º 8, remete para o Instituto Piaget a obrigatoriedade de assegurar «a sua gestão administrativa, económica e financeira».

Assim, decorrente deste quadro legal, o Instituto Piaget, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL tem as suas contas registadas na CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e certificadas por um Revisor Oficial de Contas, de acordo com o RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

## 5. Movimentos de pessoal docente e não docente

O empenho pela prossecução de um ensino estruturado e de qualidade materializou-se no rigor imprimido, no início de cada ano letivo, na seriação do seu pessoal docente, valorizando quer a sua formação, quer a aceitação pelo mesmo do compromisso da promoção da qualidade do ensino.

Ao nível da qualificação do corpo docente, a formação contínua e obtenção de grau ou título académico tem sido uma preocupação e investimento constantes da Escola, não só para dar cumprimento aos requisitos legalmente exigidos, como também pela expectativa da melhoria científica e pedagógica que esta formação possa imprimir aos ciclos de estudo em questão. No presente ano letivo frequentam Cursos de Doutoramento três docentes da ESS/VNG, nomeadamente nas áreas científicas da Enfermagem, Fisioterapia e Osteopatia.

Procura-se, simultaneamente, garantir a estabilidade do corpo docente, como elemento crucial ao bom desenvolvimento das atividades da Escola. Contudo, houve a necessidade de proceder a alguns reajustamentos, decorrentes, entre outras razões, da diminuição do número de estudantes que procuram o ensino superior.

No quadro 13(A e B) apresenta-se organizado o corpo docente da Escola, de acordo com o grau académico e categoria.

Quadro 13A e B: Distribuição do corpo docente de acordo com o grau acadêmico (A) e categoria (B)

A - Graus académicos	N.º docentes	N.º de docentes que colaboraram com a ESS pela 1ª vez	N.º docentes que já não lecionam na ESS
Doutoramento	13	2	1
Mestrado	22	9	4
Licenciado	11	5	4
Outros (DEA)	1	0	0
Total	47	16	9
B - Categorias	N.º docentes	N.º de docentes que colaboraram com a ESS pela 1ª vez	N.º docentes que já não lecionam na ESS
Professor Coordenador	6	0	0
Professor Adjunto	5	2	1
Assistente	36	14	8
Total	47	16	9

O número de docentes que colaboram pela primeira vez com a ESS, indicado no quadro anterior, não integra o corpo docente dos Cursos de Pós-graduação.

Enquanto elemento instigador de cultura, esta Escola incentiva quer os seus docentes, quer os seus estudantes, a uma atualização, renovação e inovação científica e pedagógica permanentes. Deste modo, é uma preocupação primordial a formação pós-graduada do corpo docente, proporcionando condições para a frequência da formação como, por exemplo a redução do horário de trabalho. Um dos objetivos atingidos a este nível foi a adequação do corpo docente no que diz respeito ao número de docentes com o título de especialista.

No que concerne aos especialistas, o Conselho Técnico-Científico da ESS, sob proposta da Direção e atendendo aos pareceres da comissão para avaliação do título de especialista, avaliou e atribuiu o Título de Especialista de Reconhecida Experiência e Competência Profissional em Ciências da Saúde, na área da Acupunctura, e reavaliou e renovou a atribuição do mesmo, nas áreas da Enfermagem e da Fisioterapia e Osteopatia, conforme Decreto-Lei nº 206/2009, de 31 de agosto.

A Escola mantém o conjunto de funcionários não docentes que assegura cabalmente as funções que lhe estão adstritas, sendo considerado adequado em número e em qualificação. Os serviços de bar e cantina, são assegurados por empresas externas.

No quadro 14, descreve-se a composição do corpo de funcionários não docentes.

Quadro 14 – Funcionários não docentes

Sector/Serviço	Nº
Serviços de Documentação e Informação	1
Gabinete Horários	
Divisão Tecnológica	1
Limpeza, Manutenção e Segurança	4
Serviços Académicos	2
Secretariado de Direção	1
Secretariado de <i>Campus</i> Académico	1
Gabinete de Estágios/GAIVA*	1
Gabinete de Mobilidade Internacional*	
Gabinete de Formação Pós-Graduada/ Reprografia	1

\* partilhado com a ESE Jean Piaget/Arcozelo, que, conjuntamente com esta ESS, constitui o *campus* académico de V. N. Gaia

\*\* o Gabinete de mobilidade internacional conta, ainda, na sua constituição, com um docente, responsável pelo referido Gabinete

## 6. Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados

No ano letivo de 2017/2018 registou-se um ligeiro aumento no número de estudantes que efetuaram a sua matrícula neste estabelecimento de Ensino Superior (mais 13 matrículas), sendo que 60 estudantes matricularam-se pela primeira vez, face aos 58 estudantes do ano letivo anterior. Matricularam-se/renovaram a sua inscrição na Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia 207 estudantes, face aos 194 do ano letivo anterior. Estes números suportam-se no RAIDES, reportam-se aos primeiros ciclos de estudos e não consideram os estudantes que se encontravam a realizar unidades curriculares isoladas.

Os dados relativos ao aproveitamento e sucesso/insucesso escolar, de acordo com o exigido pelo art.º 162.º do RJIES (quadro 15) evidenciam, globalmente, resultados bastante satisfatórios, na ordem dos 85 a 96%. Verifica-se taxas de aprovação similares ao longo do ciclo de estudos de Enfermagem, com um ligeiro decréscimo do segundo para o terceiro ano. No caso da Fisioterapia, regista-se um decréscimo na taxa de aprovação do primeiro para o segundo ano e deste para o terceiro, após o qual se verifica um ligeiro aumento. Relativamente a Osteopatia, regista-se um aumento das taxas de aprovação do primeiro para o segundo ano. De salientar que as taxas de aproveitamento nas áreas específicas dos ciclos de estudos aproximam-se à média global.



Quadro 15 – Aproveitamento escolar por ano (A) e por área (B)

A: Taxas de aprovação média por ano

Ciclo Estudos	Ano				Total
	1º	2º	3º	4º	
Fisioterapia	90,2%	84,8%	78,8%	81,8%	84,6%
Enfermagem	96,9%	97%	91%	97,5%	95,8%
Osteopatia	84,3%	90,9%	---	---	87,7%

B: Taxas de aprovação média por área curricular

Ciclo estudos	Área curricular										
Fisioterapia	BIO	---	COM	CS	GES	HUM	MAT	OUT	SAU	FST	Total
	84,2%	---	100%	89,3%	93,3%	82,4%	63,2%	90,5%	97,2%	81,3%	84,6%
Enfermagem	BIO	---	---	CS	---	---	---	OUT	SAU	ENF	Total
	91,6%	---	---	98,2%	---	---	---	100%	100%	95,3%	95,8%
Osteopatia	BIO	BIO-Far	CCO	CS	---	HUM	---	TNC	SAU	TNC-Ost	Total
	82,9%	84,6	95,8	95,5	---	84,6%	---	81,8%	86,7%	91,2%	87,7%

BIO	Ciências Biológicas	MAT	Matemática	HUM	Humanísticas
CFI	Ciências Físicas	OUT	Outras	CCO	Ciências Computacionais
COM	Ciências Computacionais	SAU	Ciências da Saúde	TNC-Ost	Terapêuticas Não Convencionais - Osteopatia
CS	Ciências Sociais	SAU-HUM	C. Saúde-Humanidades	FST	Fisioterapia
GES	Gestão e Administração	ENF	Enfermagem	TNC	Terapêuticas Não Convencionais
BIO-Far	Ciências Biológicas - Farmacologia				

## 7. Graus acadêmicos e diplomas conferidos

Quadro 16. Diplomas conferidos em 2017/2018

Curso 1º Ciclo	Nº diplomados
Licenciatura em Enfermagem	19
Licenciatura em Fisioterapia	22
Curso Técnico Superior Profissional	Nº diplomados
TeSP em Serviço Familiar e Comunitário	6

Curso de Formação Pós-Graduada	Nº diplomados
Enfermagem de Bloco Operatório e Instrumentação Cirúrgica	23
Enfermagem de Anestesia	24
Administração e Gestão de Unidades de Saúde	13
Gestão de Recursos Humanos	16

## 8. Empregabilidade dos seus diplomados

O GAIVA – Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa é, na Escola, o principal responsável não só pelo acompanhamento dos estudantes já licenciados no que respeita à procura de emprego, como também pela dinamização de atividades de estímulo ao empreendedorismo e que visam preparar e facilitar a procura de emprego.

No ano 2017/18 foram realizadas diversas ações, conforme quadro 17.

Quadro 17: Ações desenvolvidas pelo GAIVA no âmbito da empregabilidade

Atividades	Observações/Nº ações
Sessão informativa sobre o GAIVA aos novos estudantes da ESS	. Sessão a realizada no dia 16 de outubro no âmbito das atividades de acolhimento ao novo estudante, com o objetivo de sensibilizar os estudantes para as questões da empregabilidade e para dar a conhecer o GAIVA, em termos de objetivos e funcionamento.
Sessões de apresentação, na Escola, de empresas de recrutamento de profissionais no sector de saúde	. Duas sessões
Participação no Projeto “Novo Rumo ao Norte”	. Oferta de formação de 52 horas (3 grupos), sustentada na metodologia do <i>coaching</i> e do <i>mentoring</i> , para a promoção do empreendedorismo.
Gabinetes Clínicos	. disponibilização nas instalações da Escola, de espaços e meios técnicos para o exercício da sua atividade, a diplomados pelo IP.

Neste ano letivo, as sessões informativas de recrutamento foram realizadas em dias estratégicos, nomeadamente no Seminário de Tratamento de Feridas, da APTF (Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas), no caso dos estudantes do curso de Enfermagem, e no III Encontro de Estudantes de Fisioterapia. Estas sessões, dinamizadas pela empresa *Moving People*, foram antecedidas de uma reunião de preparação com os responsáveis pelo GAIVA. Estas sessões de apresentação, na Escola, de empresas de recrutamento de profissionais no sector de saúde visam dar a conhecer os seus serviços, divulgando ofertas de emprego na área da saúde e criando um espaço de apoio aos licenciados e outros profissionais de saúde, que procuram

exercer a sua profissão, designadamente em termos de procura emprego e de criação oportunidades nas suas carreiras. As sessões foram dirigidas a todos os estudantes dos cursos de Licenciatura em Enfermagem e Fisioterapia, com particular relevância para os estudantes do 4º ano.

Dois dos seminários previstos no plano de atividades (“A vida ativa, outras opções” e “Criação de um negócio – Da ideia à concretização”), assim como o Workshop “Técnicas de apresentação aplicada à Empregabilidade: estratégia de procura de emprego; otimização da comunicação e apresentação profissional; análise SWOT individual como ferramenta do autoconhecimento” não foram concretizados, este último por motivos de agenda, razão pela qual será projetado para o 1º semestre do próximo ano letivo.

Nos anos letivos 2015-16 e 2016-17, o GAIVA participou em iniciativas desenvolvidas no âmbito do Consórcio “Maior Empregabilidade”, em articulação com a Forum Estudante e com o patrocínio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, com vista à promoção da empregabilidade dos jovens recém-diplomados do Ensino Superior. Em 2017-18, o responsável pelo Gaiva participou no 7º Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais, mais uma destas iniciativas, enquadrada na Missão 1o Emprego, tendo como objetivos (i) promover a partilha de boas práticas e a discussão sobre a empregabilidade dos estudantes do ensino superior entre os profissionais dos Gabinetes de Saídas Profissionais e (ii) discutir novas abordagens ao mercado de trabalho, através dos contributos de especialistas de RH e de alumni. Desta participação resultou a elaboração de um documento que foi partilhado com os Gaiva’s de outras Escolas do Instituto Piaget, no qual constam as principais conclusões do Encontro.

A atividade mais significativa do Gaiva no ano letivo 2017-18 resultou da parceria estabelecida com a AEP (Associação Empresarial de Portugal) no âmbito do Projeto Novo Rumo ao Norte, um projeto com o propósito principal a promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas. O Gaiva divulgou na sua rede de contactos esta iniciativa e organizou três turmas de potenciais empreendedores para a implementação de um programa que conjuga duas metodologias – o *coaching* e o *mentoring* – com o propósito de fomentar o relacionamento, criando uma teia relacional entre pessoas com os mesmos interesses e necessidades, num contexto propício à criação e desenvolvimento de projetos e negócios, orientado por profissionais de reputada competência. A avaliação global desta iniciativa foi bastante positiva, quer na perspectiva dos formadores e AEP, quer junto dos formandos, que tiveram a oportunidade de elaborar de um plano de ação de aplicação prática em contexto empresarial.

A ESS/VNG continua a disponibilizar as suas instalações, espaços e meios técnicos para o exercício da sua atividade profissional dos seus diplomados. O trabalho desenvolvido nos Gabinetes Clínicos está descrito nas atividades de extensão à comunidade..

Em termos da empregabilidade dos diplomados, a recolha de dados é realizada bianualmente, pelo que se mantêm os dados apresentados abaixo, resultado da aplicação de inquéritos no final de 2016, a uma amostra representativa do número total dos diplomados da ESS, que obtiveram o seu diploma entre 2012 e 2016 (26%).

A percentagem global de indivíduos empregados foi de 85.3%, a de desempregados foi de 12.6% e 2,1% prosseguem estudos. Analisada a situação profissional por ciclo de estudos, as taxas de

empregabilidade do CE de Enfermagem foram de 90,2% (5% inscritos no IEF, de acordo com <http://infocursos.mec.pt/>), e de Fisioterapia 90,7% (10,6% inscritos no IEF, de acordo com a mesma fonte).

A percentagem de empregabilidade dos diplomados é bastante satisfatória, quer globalmente quer por CE, tendo em conta o atual contexto socioeconómico nacional.

Considerando os respondentes, 94% encontraram trabalho em Portugal (89% para Enfermagem e 96% para Fisioterapia). Os que se encontram no estrangeiro desenvolvem a sua atividade profissional sobretudo no Reino Unido e França, mas também na Alemanha e na Suíça, evidenciando o reconhecimento da formação ministrada no espaço europeu.

Globalmente, os diplomados têm emprego na sua área de formação (86%) e estão empregados após um ano (88%).

No que diz respeito ao CTeSP de serviço Familiar e Comunitário, verifica-se que 87,5% dos estudantes concluíram a sua formação e, destes, 80% prosseguiram estudos no Ensino Superior (67% nesta ESS) e 12,5% encontraram trabalho na instituição onde realizaram estágio.

Por último, e no que concerne às ações de divulgação de ofertas de emprego e de formação, o Gaiva recorre às mensagens eletrónicas e da sua página no Facebook.

## 9. Internacionalização da instituição e do número de estudantes e docentes estrangeiros

A maioria das atividades de intercâmbio de alunos e docentes ocorreu ao abrigo do programa Erasmus.

O Programa Erasmus é um subprograma do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (LLP – *Lifelong Learning Programme*) enquadrado no Quadro Comunitário 2007-2013, e gerido pelas respetivas Agências Nacionais, em cada país elegível.

O Instituto Piaget detém a Carta Universitária Erasmus (EUC) desde 2004 e a Carta Universitária Erasmus Alargada (EUC Extended) desde 2007, tendo efetuado as primeiras Ações de Mobilidade em 2006 e, desde então, tem vindo a expandir, tanto em número e natureza dos participantes como em parcerias estabelecidas, e a acumular experiências enriquecedoras testemunhadas pelos Estudantes, Docentes e Pessoal Técnico que têm tido a possibilidade de realizar intercâmbio na nossa Instituição (incoming) ou vivenciar essa mesma experiência num país de acolhimento (outgoing).

Com este Programa, esta Escola pretendeu contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e das possibilidades por ela conferidas, nomeadamente

- . Reforçar a realização pessoal, a coesão social, a cidadania ativa e a cidadania europeia;
- . Promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade;
- . Aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida;

- . Promover a aprendizagem e a diversidade linguística;
- . Explorar os resultados, os produtos e os processos inovadores
- . Apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de inovação a nível Europeu.

As ações de mobilidade ocorrem em intercâmbio entre o Instituto Piaget e as Instituições Superiores de Ensino estrangeiras com quem tem Acordos Bilaterais estabelecidos para as diferentes áreas científicas. No quadro 19 enumeram-se as Instituições com quem foram já estabelecidos protocolos no âmbito da mobilidade de docentes, funcionários não docentes e estudantes.

Quadro 18- Principais objetivos e ações no âmbito da Internacionalização no Plano Estratégico da ESS

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Tipo de Ações
Impulsionar as parcerias internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar os projetos de cooperação com os parceiros internacionais</li> <li>- Construir ou integrar redes de cooperação no contexto internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de projetos em parceria com as Universidades do Piaget Internacional.</li> <li>- Aumentar as participações em redes de cooperação internacionais.</li> </ul>
Incentivar a mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes (incoming e outgoing)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de estudantes, docentes e não docentes em mobilidade.</li> </ul>
Aumentar a atratividade para estudantes internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar as condições de acolhimento e acompanhamento dos estudantes internacionais.</li> <li>- Reforçar a imagem e o reconhecimento institucional no estrangeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes internacionais.</li> <li>- Aumentar o número de ações de divulgação da instituição no estrangeiro.</li> </ul>

Quadro 19: Instituições protocoladas no âmbito da mobilidade de docentes e estudantes

Área	Instituição
Ciências da Saúde	Panstwowa Wyższa Szkoła Zawodowa im. Stanisława Piłonia w Krosnie - Polónia
	Uniwersytet Mikołaja Kopernika w Toruniu (Nicolaus Copernicus University in Torun) - Polónia
	UniPiaget Brasil, Moçambique, Angola e Cabo Verde
Fisioterapia	Yeditepe University - Turquia
	Universidad de León - Espanha
	Hochschule Fresenius - Alemanha
	Ecole d'Assas - França
Enfermagem	Institut de Formation en Soins Infirmiers de Troyes - França
	Haute Ecole de Namur-Liège-Luxembourg - Bélgica
	Institut de Formation en Soins Infirmiers de Vinatier - França
Enfermagem e Fisioterapia	Universidad de Almeria - Espanha
	Universidade de Córdoba - Espanha
	University of Jaén- Espanha
	Universidad de La Rioja- Espanha
	Universidad de Santiago de Compostela - Espanha
	Universidad de Sevilla - Espanha
	Università degli Studi di Udine – Itália
	Universitat de Vic - Espanha
	Universidad de Vigo - Espanha
	Universidad de Huelva - Espanha
	Universida del País Vasco/ Euskal Herriko Unibertsitatea- Espanha
Universidad de Salamanca - Espanha	

Os estudantes em mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus, no ano letivo 2017/2018, encontram-se descritos no quadro 20 (A e B). Neste ano letivo não se desenvolveram ações de mobilidade de estudantes no âmbito de outros programas.

## Quadro 20- Estudantes em programas de mobilidade

### A- Estudantes que realizaram formação numa instituição estrangeira

Curso	Instituição de acolhimento	Nº estudantes
Fisioterapia	Universidade de VIC	1

### B- Estudantes de instituições estrangeiras que realizaram formação na Escola

Curso	Instituição proveniência	Nº estudantes
Enfermagem	Universidad de Jaén	1
Enfermagem	Universidad del País Vasco - San Sebastian	1
Enfermagem	Universidad de La Rioja	1
Enfermagem	Universidad de Vigo	1
Enfermagem	IFSI CHU Hôpitaux de Rouen	2
Fisioterapia	Universidad de Leon	2
Fisioterapia	Universidad de Almeria	1
Fisioterapia	Nicolaus Copernicus University in Toruń - Poland	2
Fisioterapia	IFSI CHU Hôpitaux de Rouen	1

Aos estudantes é disponibilizada informação relativa a bolsas de estudo da Agência Nacional do LLP.

A adesão aos programas de mobilidade por parte dos docentes e dos estudantes em outgoing ainda não satisfaz o nível pretendido pela escola. O Gabinete de Mobilidade tem vindo por isso a desenvolver um conjunto de ações de sensibilização para a promoção da mobilidade. Este incentivo à mobilidade docente poderá passar eventualmente pela flexibilização das atividades escolares e pela valorização destas experiências através da partilha de conhecimentos com a restante comunidade escolar. No ano letivo 2017/18, teve lugar uma ação esclarecimento dirigida a estudantes e diplomados, realizada a 9 de janeiro de 2018 e dinamizada pelo Coordenador do Gabinete de Mobilidade do Instituto Piaget.

## Quadro 21 - Docentes em programas de mobilidade

### A - Docentes de instituições estrangeiras que realizaram formação na Escola

Curso	Instituição proveniência	Nº Docentes
Enfermagem	University of the Basques Country	1
Fisioterapia	Yeditepe Üniversitesi	1
Fisioterapia	Universidad Miguel Hernández de Elche (Alicante)	2

### B- Docentes da ESS em mobilidade em instituições estrangeiras

Curso	Instituição	Nº Docentes
Enfermagem + Direção	IFSI CHU Hôpitaux de Rouen	2

A visita das docentes em mobilidade à IFSI CHU Hôpitaux de Rouen facilitou espaços de discussão sobre a estrutura curricular e conteúdos dos cursos de Enfermagem no contexto europeu, assim como o estabelecimento de uma parceria no sentido do desenvolvimento de projetos de investigação.

A adesão aos programas de mobilidade por parte dos docentes e dos estudantes em outgoing ainda não satisfaz o nível pretendido pela escola. O Gabinete de Mobilidade tem vindo por isso a desenvolver um conjunto de ações de sensibilização para a promoção da mobilidade. Este incentivo à mobilidade docente poderá passar eventualmente pela flexibilização das atividades escolares e pela valorização destas experiências através da partilha de conhecimentos com a restante comunidade escolar.

Também o protocolo de cooperação com instituições do universo internacional Piaget (Angola, Moçambique e Brasil) prevê a realização conjunta de atividades de científica.

## 10. Prestação de serviços externos e parcerias estabelecidas

A prestação de serviços insere-se no vetor estratégico “extensão à comunidade”, e como já foi referido, é uma vertente marcante das atividades desta Escola. O objetivo geral mais importante traçado a este nível prende-se com a educação e promoção da Saúde, nomeadamente ao nível das ações informativas e rastreios/aconselhamento, que já se encontram descritos em secções anteriores.

Para dar cumprimento a este objetivo, muitas vezes é necessário firmar parcerias de diversas índoles: serviços de saúde, associações comunitárias, escolas, entre outras. Tal como já referido, em anexo (anexo I), podem ser encontradas as diferentes parcerias existentes, segundo as suas finalidades e modalidades.

A manutenção e o estabelecimento de novas parcerias são muito importantes não só para o desenvolvimento de serviços/extensão comunitária, como também para a qualidade da formação dos profissionais de saúde. Neste sentido, mantivemos e implementamos protocolos com a finalidade específica de desenvolver investigação (Universidades, Laboratórios), intercâmbio docente e discente (Universidades, Escolas); estágios e ensinos clínicos (serviços de saúde, clínicas e serviços comunitários) entre outros.



## Quadro 22 - Novos protocolos celebrados

Instituições
Fisiocinética - Tiago Pereira
Gabinete de Fisioterapia Universidade de Aveiro
Associação Projeto Be Equal
AEP - Associação Empresarial de Portugal
André Filipe Marques Unipessoal
Joana Ramos Reis de Jesus Bernardes Unipessoal
Instituto MB
Fisiointegral
Clínica Medica do Porto ( Nurthop Serviços de Saúde, Lda)
José Manuel Arteiro Fontes Unipessoal
Clínica do Dragão
Associação de Socorros Mútuos de Sandim
Acupuntura gaia
Clínica Integrativa UNO
Saúde Natural
Manuela Lúcia dos Reis Morais Unipessoal
Natulmente - Centro de Terapias Integradas Unipessoal, Lda
Rogério Martins Ribeiro Unipessoal
Clínica Santa Bárbara
Sentir Apoio, Lda
Clínica Sinensis
Tian Di Ren Clínica de Medicina Tradicional Chinesa, Lda
Maging Fisio e Terapias Saudemed
Irene Pais- Medicina Chinesa Shiatsu UNIP, Lda

Pese embora o alargamento dos protocolos para realização de estágios e outras parcerias, o número de parcerias com instituições estrangeiras ficou aquém do desejado, pelo que é um aspecto no qual a ESS deverá investir.

## 11. Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

Os procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa são os preconizados no Manual de Qualidade do Instituto, alguns dos quais já implementados no SIGQ. Estes procedimentos passam pelas ações de acompanhamento local desenvolvidas pelo RLIQ (que promove reuniões periódicas de acompanhamento com a coordenação dos CE e com os órgãos legalmente constituídos, onde têm assento os representantes dos estudantes), passando também pela colaboração da Direção da UO na análise crítica dos instrumentos de recolha de dados propostos pelo DGQ, assim como da sua operacionalização. Nestes procedimentos inclui-se também o papel da Direção da UO na garantia das condições para a boa aplicação dos instrumentos disponíveis no SIGQ, nomeadamente o questionário de caracterização dos candidatos; o conjunto de instrumentos incluídos nos Inquéritos Pedagógicos (que permitem fazer a aferição dos ECTS, a avaliação do funcionamento das UC e a avaliação do Ensino-Aprendizagem, na percepção de estudantes e de docentes); e os questionários de empregabilidade (dirigidos aos diplomados), que permitem uma importante avaliação sob uma perspetiva externa à UO.

Por outro lado, nestes procedimentos inclui-se também o papel da Direção da UO no apoio aos Coordenadores de cada CE no apoio à elaboração do Relatório de Coordenação do CE (RCCE) com base em informação disponível no sistema de informação do IP relativo à organização, planeamento e resultados das UC e de informação recolhida através dos instrumentos disponíveis no SIGQ.

Os resultados decorrentes destes procedimentos são analisados em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico, permitindo o acompanhamento e avaliação periódica de cada UC e de cada CE.

No ano letivo 2017/18, a ESS/VNG recebeu a decisão final do Conselho de Administração, no âmbito dos processos de acreditação pela A3ES, relativamente aos cursos de Osteopatia e Enfermagem, os quais mereceram uma acreditação pelo período máximo de seis anos. De assinalar que neste ano letivo, o curso de Enfermagem implementou o novo Plano de Estudos, de acordo com a indicação da CAE. O curso de Acupuntura também foi acreditado por dois anos.

Desde a sua abertura que a Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia se propõe formar novos profissionais na área da saúde, competentes nas múltiplas vertentes que constituem o exercício da sua profissão, contribuir para a formação ao longo da vida de profissionais em exercício e constituir-se como um importante elemento na comunidade em que se insere, estabelecendo parcerias e desenvolvendo ações conjuntas com as principais entidades públicas e privadas.

Ciente da sua responsabilidade social, enquanto entidade de utilidade pública, a ESS/VNG continua no encaixe da sua missão, em termos da promoção de igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior. Exemplo claro disso mesmo tem sido a procura de primeiros ciclos de estudos por parte de outros públicos, nomeadamente os estudantes Maiores de 23 anos. Indo ao encontro do previsto no Decreto-Lei 49/2005, no que diz respeito à criação de condições para que todos os cidadãos possam ter acesso à aprendizagem ao longo da vida, modificando as condições de acesso ao Ensino Superior para os que nele não ingressaram na idade de referência, a ESS/VNG pretende contribuir para o aumento da taxa de licenciados em Portugal. De acordo com dados disponibilizados pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES, 2018), entre 2014 e 2017, o número de estudantes que entrou nas IES por esta via diminuiu 2,7%, sendo que este decréscimo atingiu sobretudo as instituições privadas, com uma queda de 51,9% do número de inscritos por esta via. O trabalho desenvolvido pela ESS/VNG para contrariar esta tendência, exige adequações pedagógico-didáticas às necessidades que decorrem deste processo de acolhimento de outros públicos, pelo que, paralelamente, encontra-se em curso um projeto de investigação que, globalmente, visa contribuir para o conhecimento dos estudantes maiores de 23 anos no que diz respeito à sua experiência de estudar no Ensino Superior.

Considerando o planeamento realizado para este ano letivo, conclui-se que a maior parte dos objetivos e atividades foram concretizados com êxito, o que se traduz num balanço final positivo.

Os resultados da acreditação por parte da A3ES das licenciaturas em Enfermagem e Osteopatia (por 6 anos) e da nova licenciatura em Acupuntura (por 2 anos) mostram, por um lado, o desempenho da Escola na garantia da formação graduada ao nível do 1º Ciclo de Estudos e, por outro, a incursão pelas Terapêuticas Não Convencionais, tal como previsto no seu Plano Estratégico para o período de 2018 a 2022.

A formação manteve a sua qualidade, proporcionando ao mercado de trabalho profissionais com excelentes competências para o exercício das suas funções. Em particular, a conceção de múltiplas ofertas de formação pós-graduada, em formato de dupla formação e com menor duração, traduziu-se, tal como era esperado, numa maior procura, indo, assim, aos encontros das necessidades formativas dos profissionais de saúde.

São também bastante satisfatórios os resultados obtidos no âmbito das atividades extracurriculares, proporcionando formações que permitiram atualizar e enriquecer os conhecimentos dos estudantes e dos profissionais em exercício.

Embora a um ritmo aquém do desejado, assistimos a um fortalecimento das atividades de extensão à comunidade e de investigação, sendo que este último vetor estará agora em condições de desenvolvimento efetivo, pelo suporte da Unidade de Investigação do Instituto Piaget – RECI. O fortalecimento das redes de cooperação com outras Instituições de Ensino Superior, nomeadamente com instituições estrangeiras, não

só favorecerá a internacionalização dos ciclos de estudos em funcionamento como proporcionará a construção de condições para o desenvolvimento de trabalhos de investigação em parceria e com maior dimensão e abrangência. A internacionalização da instituição está também dependente do número de estudantes e funcionários, docentes e não docentes, em programas de mobilidade, os quais continuarão a ser promovidos.

A reflexão sobre os resultados e a experiência deste ano letivo servirão para o estabelecimento de novos objetivos para os anos que virão, no desenho e projeção de novas ações e desafios que se vão colocando quando se trabalha no sentido da qualidade e do fazer pelo melhor.

Vila Nova de Gaia, 12 de outubro de 2018

A Diretora

*Isabel Alves*